

Alfabetização e múltiplos letramentos: uma revisão de literatura

Regineide Martins Barros CAVALCANTE¹

Mayra Rodrigues Fernandes RIBEIRO²

Arilene Maria Soares de MEDEIROS³

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão de literatura envolvendo a temática dos múltiplos letramentos na alfabetização de crianças. Associa-se a uma pesquisa de mestrado que tem como questão de estudo: como *pensar/fazer* alfabetização com crianças em uma turma de 2º ano em uma escola da rede estadual em um contexto de múltiplos letramentos? Diante desse problema, buscou-se conhecer, na literatura acadêmica, como o processo de alfabetização de crianças tem sido compreendido nos espaços escolares e, ainda, as contribuições que as pesquisas trazem para as práticas docentes. O levantamento bibliográfico foi construído na base de dados do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. As conclusões apontam a necessidade de integrar práticas que considerem a diversidade cultural e os cotidianos dos sujeitos, sugerindo que, em uma sociedade digital, a escola precisa ampliar os múltiplos letramentos.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Cultura digital. Múltiplos letramentos. Práticas docentes.

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – POSEDUC. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5547-4792>
E-mail: regineide20241000132@alu.uern.br

² Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3118-0265>. E-mail: mayraribeiro@uern.br

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8151-4382>. E-mail: arilenemedeiros@uern.br

Alphabetization and multiple literacies: a literature review

*Regineide Martins Barros CAVALCANTE
Mayra Rodrigues Fernandes RIBEIRO
Arilene Maria Soares de MEDEIROS*

ABSTRACT

This article presents a literature review involving the theme of multiple literacies in children's literacy. It is associated with a master's research project whose research question is: how to think about and implement literacy with children in a 2nd-grade class in a state school within a context of multiple literacies? Faced with this problem, the study sought to understand, through academic literature, how the process of children's literacy has been understood in school settings and the contributions that research brings to teaching practices. The bibliographic survey was constructed using the database of the Postgraduate Program in Education at the State University of Rio Grande do Norte and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. The conclusions point to the need to integrate practices that consider cultural diversity and the daily lives of individuals, suggesting that, in a digital society, schools need to expand multiple literacies.

KEYWORDS: Literacy. Digital culture. Multiple literacies. Teaching practices.

Alfabetización y los múltiples letramentos: un repaso bibliográfico

*Regineide Martins Barros CAVALCANTE
Mayra Rodrigues Fernandes RIBEIRO
Arilene Maria Soares de MEDEIROS*

RESUMEN

Este artículo presenta una revisión de la literatura involucrando el tema de los múltiples letramientos en la alfabetización de niños, asociado a una investigación de maestría la cual tiene como cuestión de estudio: como *pensar/hacer* alfabetización con niños en una clase de 2º año de una escuela de la red estatal en un contexto de múltiples letramientos? Delante de esto problema, buscase conocer, em la literatura académica, como el proceso de alfabetización de niños ha sido entendido en los espacios escolares, y todavía, la contribuciones que las investigaciones traen para las practicas docentes. La búsqueda bibliográfica fue hecha con base en datos Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Las conclusiones apuntan la necesidad de integrar practicas que consideren la diversidad cultural y los cotidianos de los sujetos, sugiriendo que, en una sociedad digital, la escuela precisa ampliar múltiples letramientos.

PALABRAS CLAVE: Alfabetización. Cultura digital. Múltiples Letramientos. Practicas docentes.

Introdução

Neste artigo, apresentamos uma revisão de literatura do tipo Estado do Conhecimento – EC (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021), realizada no primeiro semestre de 2024, que busca investigar como o processo de alfabetização de crianças tem sido compreendido nos espaços escolares e quais contribuições as pesquisas trazem para as práticas docentes. O estudo se alinha à premissa de que revisões sistemáticas são fundamentais para aprofundar novas pesquisas, possibilitando a identificação, o registro e a categorização da produção de uma determinada área em um período específico (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021). Ademais, permite analisar quais perspectivas foram abordadas, quais implicações trazem esses estudos e que resultados foram encontrados, possibilitando pensar o que se pode contribuir no âmbito de uma nova pesquisa.

Para este estudo, aproximamo-nos das ideias de Cope e Kalantzis (2000), que abordam a Pedagogia dos Múltiplos Letramentos como prática situada na experimentação social, nos letramentos já conhecidos, na identidade cultural e social, a fim de tornar as práticas de letramentos escolares significativas e transformadoras.

Em um contexto no qual a cultura digital tem transformado as interações sociais, as formas de comunicação e, conseqüentemente, a construção de significados, as discussões sobre os múltiplos letramentos são essenciais para/nos contextos escolares. Nessa perspectiva, a alfabetização, em suas múltiplas facetas, necessita dialogar com as experiências cotidianas, as culturas e as linguagens dos sujeitos sociais. Propor a integração dos saberes da cultura digital às práticas cotidianas escolares possibilita o acesso a outros dispositivos e contextos de aprendizagem. No caso específico da alfabetização, amplia-se a perspectiva de aquisição da leitura e da escrita, para o diálogo formativo em interação com linguagens multissemióticas.

Partindo desse panorama, analisamos as pesquisas que tratam da alfabetização dentro dos contextos dos múltiplos letramentos em níveis local e nacional. Assim, procuramos investigar: como o processo de alfabetização de crianças tem sido compreendido nos espaços escolares? Quais as contribuições que as pesquisas trazem para as práticas docentes de alfabetização?

Para a revisão de literatura, mobilizamos a base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o *site* do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – POSEDUC-UERN. Definimos como recorte temporal o período de 2013 a 2023. Salienta-se que, apesar de 2013 ter sido escolhido por ser o ano em que se iniciaram as defesas de dissertações no âmbito do POSEDUC, a discussão a respeito dos

letramentos escolares acontece na área educacional há muito mais tempo. Na revisão, optamos pela busca simples e utilizamos os descritores Alfabetização AND Letramento nos Anos Iniciais e Alfabetização AND Múltiplos Letramentos.

O artigo está organizado em cinco partes: a introdução, na qual apresentamos o que fundamenta e dá relevância à pesquisa e os objetivos que nos levaram a essa revisão; o referencial teórico, que contextualiza o tema; a metodologia, intitulada “Tecendo a investigação”, apresenta os caminhos para se chegar às pesquisas analisadas; a análise dos dados, com título “O que as pesquisas revelam”, apresenta a discussão dos autores a partir da categorização dos estudos; por fim, as considerações finais revelam como pode ser significativa a articulação dos saberes escolares às práticas sociais e culturais dos sujeitos, especialmente em contexto da cultura digital.

Alfabetização: premissas introdutórias

A alfabetização de crianças ainda é um desafio no Brasil mesmo após a implementação de algumas políticas e programas que objetivam assegurar a alfabetização no “tempo adequado”, como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC, 2012); o Programa Mais Alfabetização (PMALFA, 2018); o Plano Nacional de Alfabetização (PNA, 2019); e mais recentemente o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA, 2023), por ser uma questão que continua merecendo atenção. Falta muito para avançarmos aos níveis esperados de desempenho na leitura e na escrita e isso é desafiador, requerendo esforços e estratégias para reduzir as desigualdades e tentar ampliar o quantitativo de crianças alfabetizadas nos primeiros anos do ensino fundamental. O Indicador Nacional Criança Alfabetizada, publicado pelo INEP em 2023, revelou que no Brasil o percentual de crianças alfabetizadas em turmas de 2º ano é de 56%.

O fato de termos um número ainda grande de crianças com alfabetização não consolidada traz uma enorme preocupação, tendo em vista que se apropriar e compreender as funções sociais e culturais das linguagens é condição para/na construção de sujeitos autônomos e transformadores de suas realidades. As linguagens, como práticas sociais, refletem as transformações que as sociedades atravessam. Diante dessa constatação, fica evidente que a discussão em torno da alfabetização é complexa e exige um olhar plural, voltado para as muitas facetas do processo, mas sem desvinculá-lo dos cotidianos históricos e sociais. A alfabetização, sendo esse processo complexo e multifacetado, deve envolver uma pluralidade de enfoques e questões, desde as concepções das práticas pedagógicas desenvolvidas em salas de aula até a valorização das experiências trazidas pelos sujeitos aprendentes.

Os sentidos da alfabetização passam pela compreensão de que essa aprendizagem se relaciona com a construção de sentidos a partir de práticas socioculturais em que os sujeitos estão inseridos (Soares, 2023). Isso implica um olhar atento para quem são esses sujeitos, como se relacionam com a cultura escrita e com as múltiplas formas de linguagens que circulam socialmente em contexto da cultura digital. Ao reconhecer, valorizar e desenvolver práticas pedagógicas com os múltiplos letramentos, a escola contribui com a formação de crianças capazes de interagir com diferentes linguagens.

Sob essa perspectiva, a natureza do processo de alfabetização está relacionada com as formas usuais da língua em determinada sociedade, determinadas culturas, tendo em vista que o processo não ocorre de forma neutra, sem receber influências dos contextos cotidianos, culturais dos sujeitos (Soares, 2023). Não há, nesse percurso, lugar para uma abordagem “mecânica”, mas, sim, para dimensões em que a língua é compreendida como um sistema de representação, a qual é mobilizada pelos sujeitos para nomear as coisas do mundo, expressar ideias, sentimentos e conhecimentos, situada em seus usos sociais.

Soares (2023) esclarece que não podemos considerar a língua escrita como uma comunicação neutra e descontextualizada, uma vez que ela apresenta marcas, atitudes e valores trazidos pela cultura e contexto social. A autora conclui:

Sem dúvida não como fugir, em se tratando de um processo complexo como a alfabetização, de uma multiplicidade de perspectivas, resultante da colaboração de diferentes áreas de conhecimento, e de uma pluralidade de enfoques, exigida pela natureza do fenômeno, que envolve atores (professores e alunos) e seus contextos culturais, métodos, materiais e meios (Soares, 2023, p. 15).

A pluralidade de enfoques e dimensões do processo de alfabetização emerge para olharmos esse fenômeno como o início do processo de aprendizagem da leitura e da escrita como linguagem, reconhecendo os aspectos múltiplos, os contextos social e cultural, assim como as experiências individuais dos sujeitos. O desenvolvimento de algumas competências nessa fase é essencial, pensando em abordagens/práticas que considerem a diversidade que a cultura comunicacional atual apresenta.

Assim, as habilidades/competências de leitura e escrita têm se tornado cada vez mais amplas, refletindo as transformações sociais e tecnológicas que vivemos na atualidade. As produções escritas não se limitam a livros, jornais e revistas, uma vez que hoje estamos diante de dispositivos que permitem pesquisa e navegação em diferentes plataformas digitais. A busca por informações e

conteúdos permite a mobilização de diferentes mídias, sejam blogs, redes sociais, e-books, dispositivos conectados à rede de internet, dentre outros, o que nos apresenta uma multimodalidade de formatos de textos e nos desafia a pensar como a comunicação digital representa um avanço na maneira como interagimos socialmente.

Esse ambiente cada vez mais tecnológico e digital vai exigir do processo de alfabetização um olhar para os múltiplos modos de representação, interação e comunicação. Isso demanda a inclusão de competências mais interativas, pelas quais os sujeitos não apenas leiam e escrevam no sentido tradicional, mas participem de práticas de múltiplos letramentos. A inclusão dessas práticas na alfabetização prepara esses sujeitos para a complexidade e diversidade cultural, social e comunicativa que a sociedade moderna apresenta.

Durante o processo de alfabetização, é relevante considerar todos esses aspectos sociais e culturais, as histórias de vida dos sujeitos aprendentes e como eles vivenciam os usos da língua em seu ambiente familiar e social. A trajetória de vida e as experiências contextualizam e colaboram para uma interpretação das novas formas de representação da língua, contribuindo para a formação de um sujeito que transite nesse universo colaborativo e interativo, no qual a cultura digital dialoga com todas as esferas da sociedade.

Múltiplos letramentos na alfabetização: um olhar sobre os cotidianos na cultura digital

A cultura digital, potência do século XXI, afetou todas as esferas da sociedade, alterando os modos de trabalho, a comunicação, o acesso à informação e a produção do conhecimento. Trata-se de um fenômeno que causou impactos nos meios de produção, revolucionando a economia, o mundo do trabalho, a dinâmica das relações sociais e, de maneira geral, o modo de vida dos sujeitos.

A esse respeito, Schaff (1995, p. 49) alerta: “referimo-nos a uma sociedade em que todas as esferas da vida pública estarão cobertas por processos informatizados e por algum tipo de inteligência artificial [...]”. Essas transformações, causadas pelo advento da cultura digital, mudaram a maneira como a sociedade se organiza, trazendo alterações significativas na forma como a informação é produzida, consumida e disseminada. A internet e a cultura digital permitiram um acesso sem precedentes ao conhecimento e à comunicação de maneira global, trazendo sérias modificações no modo como aprendemos, nos relacionamos e nos comunicamos com o mundo ao nosso redor.

Esse panorama redefiniu a forma de comunicação/interação social e nos permitiu repensar os conceitos de linguagens e gêneros textuais utilizados nos cotidianos de cada sujeito. Ribeiro (2015, p. 43) mostra que “A linguagem digital representa uma transformação na cultura humana, potencializando os processos de comunicação e produção da informação com uma rapidez e criatividade nunca antes experimentadas”.

Nesse contexto de avanços na comunicação e produção da informação, os sujeitos estão envoltos em eventos de letramentos digitais, em “[...] práticas sociais que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas [...]” (Buzato, 2006, p. 16). Com essas práticas acontecendo fora do espaço escolar, começamos a pensar outros suportes para integrar o processo de ensino-aprendizagem da escrita e da leitura, uma vez que a cultura digital facilitou o acesso e potencializou a relação com textos multimodais, os quais se hibridizam em múltiplos modos de linguagens. Os sujeitos praticantes dessa/nessa cultura passaram a ter familiaridade direta e de forma quase instantânea com aplicativos de mensagens, vídeos, jogos, textos em formato digital etc.

No entanto, não podemos deixar de destacar que a exclusão digital é uma constatação em meio à vulnerabilidade e exclusão social. Em estudos realizados por Brown (2012), o autor alude à emergência de novos padrões de exclusão/inclusão digital, uma vez que as tecnologias digitais, amplamente aclamadas como facilitadoras da globalização, criam novos padrões de exclusão e divisão digital, a qual denomina como um futuro descrito como uma distinção entre os que sabem e os que não sabem, indicando que o acesso ao conhecimento da era digital consiste no novo divisor social.

Essas novas linguagens entretidas na relação entre as novas tecnologias, a cultura e o social caminham para a construção de novo *ethos*, o que se constitui parte de seu novo cotidiano e da construção e constituição das suas relações. “É o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos” (Rojó; Moura, 2012, p. 19).

Discute-se acerca de como a escola tem atuado diante dessas transformações sociais, como incorpora dentro do processo de alfabetização os cotidianos desses sujeitos, a cultura escrita digital, a prática dos múltiplos letramentos, uma vez que “de nada adiantam as potencialidades comunicacionais favoráveis à educação em nosso tempo se o professor se encontra alheio ao que se passa no atual cenário sociotécnico” (Santos, 2012, p. 21). A partir disso, buscamos com este estudo compreender o que apontam as pesquisas que tratam da alfabetização em contextos de letramentos

múltiplos, partindo-se da concepção de que a leitura envolve a articulação de várias modalidades de linguagens, não somente a escrita, mas também a oral, a imagética, entre outras.

As crianças imersas nesse universo plural, carregado de vivências, no qual os dispositivos digitais contribuem para a apreensão e uso da língua em diversos sentidos e formatos, precisam de um ambiente escolar que mobilize novos saberes, oferecendo condições para os múltiplos letramentos. Pensar a alfabetização, relacionando sua aprendizagem ao cenário da cibercultura, articulando saberes e mobilização da linguagem em contextos diversos e semióticos, prepara os sujeitos para dialogarem em diferentes espaços e situações comunicativas.

Esse cenário nos parece ser ainda um enorme desafio, inserir as tecnologias digitais no contexto educacional, diversificando as estratégias de ensino, tendo em vista que não é apenas romper com a tradição de um currículo já instituído, com conteúdos de aprendizagem preestabelecidos. A construção de uma relação pedagógica que se beneficie do potencial da cultura digital vai acionar novos modos de fazer, exigindo formação, mobilização, vontade política e reestruturação das escolas.

Ressaltamos que, para muito além da formação, os professores carecem de condições estruturais e de profissionais que possam dar suportes técnicos em informática nas escolas, pois constatamos, nos estudos de Figueiroa (2023), a impossibilidade de mobilizar certos dispositivos digitais em sua pesquisa-formação, em função de computadores obsoletos e/ou com defeitos no laboratório de informática da escola campo de pesquisa. Percebemos que novas dinâmicas sociais e digitais exigem uma escola, com a disponibilização de infraestrutura compatível e de professores com formação necessária para lidarem com as profundas mudanças no processo de ensino-aprendizagem das crianças em decorrência da cultura digital.

Tecendo a investigação

A alfabetização e os letramentos vêm sendo objeto de estudo de forma recorrente no meio acadêmico, pela complexidade que envolve a aquisição da leitura e da escrita, especialmente no que se refere aos saberes e fazeres da docência, o que nos mobiliza a pesquisar como esses fazeres se atualizam e se tecem em contexto de múltiplos letramentos, pois ainda parece incipiente o quantitativo de estudos produzidos abordando a relação entre alfabetização e múltiplos letramentos na cultura digital. Portanto, construir um Estado do Conhecimento sobre esse tema possibilita analisar o que foi produzido na perspectiva e na expectativa de contribuir com trabalhos futuros que possam ampliar o já consolidado pelas/nas pesquisas.

Encontrar pesquisas que abordem práticas de múltiplos letramentos nas didáticas de professores de anos iniciais é refletir a respeito do que já foi estudado e discutido nessa área para identificar convergências, divergências, lacunas e possíveis problemáticas que esse fenômeno apresenta. Segundo Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021, p. 35), esse tipo de revisão permite a “[...] síntese e reflexão sobre o já produzido sobre uma temática em um determinado recorte temporal e espacial”.

Para alcançarmos os objetivos deste estudo, realizamos pesquisa nas bases de dados no mês de maio de 2024. No primeiro banco de dados, BDTD, dentro do recorte temporal de 2013 a 2023, utilizamos os descritores Alfabetização AND Letramento nos Anos Iniciais e encontramos um total de cento e noventa e três pesquisas, sendo trinta e três teses e cento e sessenta dissertações. Com os descritores Alfabetização AND Múltiplos Letramentos, foram encontradas quatro pesquisas, sendo três dissertações e uma tese. Nesse cenário, já é possível perceber, em nível nacional, que as pesquisas encontradas são na maioria dissertações, o que destaca que o campo da alfabetização tem revelado mais pesquisas nos cursos de mestrado.

No banco de dados do POSEDUC-UERN, fizemos a busca dentro das três linhas de pesquisa do programa⁴, usando o recorte temporal de 2013 a 2023. Nesse banco de dados, buscamos encontrar nas pesquisas em contexto local as dissertações que abordam as práticas de alfabetização e múltiplos letramentos. Para tanto, visitamos a página do programa e realizamos a leitura dos títulos e resumos, procurando encontrar neles as palavras-chave “Alfabetização, letramento e múltiplos letramentos”. A partir da busca, dentro das 250 dissertações publicadas no programa durante o período, encontramos um total de seis pesquisas que continham essas palavras no título e/ou no resumo.

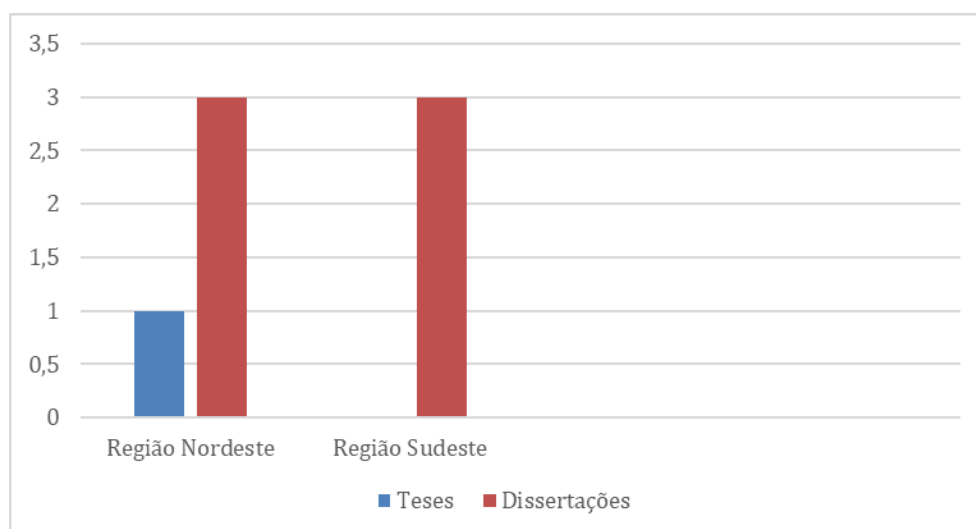
Partimos para os critérios de inclusão e exclusão e, para refinar a busca, adotamos como critérios de inclusão aqueles trabalhos que continham pelo menos dois descritores no título e/ou no resumo e ainda as pesquisas que conseguiram responder ao questionamento: como o processo de alfabetização tem sido compreendido nos espaços escolares?

Como critérios de exclusão, definimos os estudos que tivessem apenas um dos descritores no título e/ou no resumo e que trouxessem outro segmento da educação que não se tratasse de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, ou seja, aqueles trabalhos que não dialogavam com os objetivos do artigo e ainda que estivessem indisponíveis para acesso e leitura.

⁴ Formação Humana, Docência e Currículo; Políticas e Gestão da Educação; e Práticas Educativas, Cultura, Diversidade e Inclusão.

Na BDTD, com os descritores Alfabetização AND Letramento nos Anos Iniciais, a partir da aplicação dos filtros, foram selecionadas quatro pesquisas, em que todas eram dissertações. Já com os descritores Alfabetização AND Múltiplos Letramentos, foi selecionada uma tese. No *site* do POSEDUC-UERN, dentro dos critérios estabelecidos, selecionamos duas pesquisas. Definimos, portanto, o *corpus* da nossa pesquisa, selecionando sete estudos no total: uma tese e seis dissertações. Quando analisamos as pesquisas selecionadas na BDTD, percebemos que os estudos estão mais concentrados na região Nordeste do país, conforme mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Pesquisas encontradas no POSEDUC e na BDTD, dentro do recorte temporal de 2013 a 2023, a partir dos critérios de inclusão e exclusão



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Analisando os Quadros 1, 2 e 3 a seguir, podemos observar que o quantitativo de dissertações produzidas na área da pesquisa é maior em relação às produções escritas em nível de doutorado, o que evidencia o campo da alfabetização e dos múltiplos letramentos como uma área que ainda pode ser aprofundada em nível de pesquisas *stricto sensu*. Verificou-se, ainda, a prevalência feminina na autoria das pesquisas.

Quadro 1 – Pesquisas selecionadas em busca, com os descritores Alfabetização AND Letramento nos Anos Iniciais.

Ano/Tipo de trabalho	Título	Instituição	Autor
2016/Dissertação	Alfabetização e letramento em salas multifases da educação do campo, no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.	UFMG	Maria Aparecida de Oliveira Siqueira
2017/Dissertação	Um estudo sobre objetos digitais de aprendizagem no processo de alfabetização e letramento.	UNESP	Maria dos Reis Alexandre
2020/Dissertação	Alfabetização, letramento e seus sentidos: olhar das professoras de uma escola pública municipal de Presidente Prudente – SP.	UNESP	Alana Silva Moreira Lopes
2023/Dissertação	Letramento social: concepções e práticas pedagógicas de professores dos anos iniciais do ensino.	UFP	Darlene Correia Tenório

Fonte: Pesquisa na BDTD, realizada em maio de 2024.

Quadro 2 – Pesquisas selecionadas em busca, com os descritores Alfabetização AND Múltiplos Letramentos

Ano/Tipo de trabalho	Título	Instituição	Autor
2013/Tese	A construção do letramento digital em crianças em fase de alfabetização.	UFP	Flávia Girardo Botelho

Fonte: Pesquisa na BDTD, realizada em maio de 2024.

Quadro 3 – Pesquisas selecionadas em busca na base de dados do POSEDUC-UERN.

Ano/Tipo de trabalho	Título	Instituição	Autor
2019/Dissertação	Leitura na cibercultura: dispositivos para ampliação dos multiletramentos.	UERN	Bruna Rafaela Evangelista de Oliveira
2020/Dissertação	Reflexões sobre alfabetização e (multi) letramentos na educação infantil: concepções de professores da rede municipal de Mossoró-RN.	UERN	Simone Batista Costa Sarmento

Fonte: Pesquisa na base de dados do POSEDUC, realizada em maio de 2024.

Para melhor organização e discussão dos resultados, as pesquisas foram organizadas em duas categorias analíticas, partindo de critérios construídos com base na leitura dos trabalhos e identificação de abordagens temáticas, conceituais e metodológicas. A categorização considerou o foco central de cada pesquisa, ficando distribuída em dois grupos: Múltiplos Letramentos e Práticas Docentes. Essa divisão contribui para melhor reflexão e compreensão sobre o debate da

alfabetização à luz das transformações sociais e tecnológicas. O Quadro 4 apresenta o resultado dessa categorização.

Quadro 4 – Categorização das pesquisas

Categoria analítica	Banco de dados	Produção acadêmica/Autor
Múltiplos letramentos	BDTD	A construção do letramento digital em crianças em fase de alfabetização/Botelho, 2013.
	BDTD	Um estudo sobre objetos digitais de aprendizagem no processo de alfabetização e letramento/Alexandre, 2017.
	POSEDUC-UERN	Leitura na cibercultura: dispositivos para ampliação dos multiletramentos/Oliveira, 2019.
	POSEDUC-UERN	Reflexões sobre alfabetização e (multi)letramentos na educação infantil: concepções de professores da rede municipal de Mossoró-RN/Sarmiento, 2020.
Práticas docente	BDTD	Alfabetização e letramento em salas <i>multifases</i> da educação do campo, no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa/Siqueira, 2016.
	BDTD	Alfabetização, letramento e seus sentidos: olhar das professoras de uma escola pública municipal de Presidente Prudente – SP/Lopes, 2020.
	BDTD	Letramento social: concepções e práticas pedagógicas de professores dos anos iniciais do ensino fundamental/Tenório, 2023.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da análise dos dados das pesquisas (2024).

O que as pesquisas revelam?

Após categorizarmos as pesquisas em dois agrupamentos, apresentamos a centralidade das reflexões e discussões trazidas por cada uma, tecendo algumas análises relacionadas aos seus objetivos, metodologias, sentidos dos sujeitos e resultados/contribuições das pesquisas.

1. Múltiplos letramentos

Botelho (2013), em sua tese “A construção do letramento digital em crianças em fase de alfabetização”, traz um percurso histórico de avanços tecnológicos e como estes incidem nos modos de comunicação e atuações sociais dos sujeitos. Em sua pesquisa, ela aborda as concepções de sociedade pós-moderna e como os eventos de letramento digital tornam-se relevantes dentro desse contexto em que a sociedade se apresenta. A autora situa a infância dentro do contexto da cultura digital, defendendo que os letramentos, na atualidade, envolvem a mobilização de práticas sociais, habilidades de leitura, interação, comunicação e compreensão do uso de mídias.

Sua pesquisa tem como objetivo descrever como ocorre a aquisição do letramento digital em crianças, antes e depois de iniciarem o processo de alfabetização. Para tanto, o estudo foi realizado com dois grupos de sujeitos (duas crianças da rede pública e duas da rede privada de Recife-PE) e em dois momentos, em 2010, quando as crianças tinham em média cinco anos, e o segundo momento em 2011, quando estavam na faixa dos seis ou sete anos, antes de se alfabetizarem e após o início do processo de alfabetização. Em suas conclusões, a autora ratifica a hipótese de que a aquisição da leitura e da escrita influencia diretamente na construção dos múltiplos letramentos e de que o inverso também ocorre, sendo a cultura digital uma aliada para ampliar as habilidades de aprendizagem da língua através da utilização de outros dispositivos que não sejam apenas os “tradicionais”.

A tese desconstrói uma visão simplificada do processo de alfabetização quando apresenta a potencialidade que as interações digitais podem trazer à aprendizagem das crianças. Tal fato evidencia que desde muito cedo são construídos sentidos sobre a linguagem na interação com dispositivos digitais e que a presença destes nos espaços escolares, com mediação pedagógica, possibilita a ampliação dos letramentos dos sujeitos.

Os achados de Botelho (2013) ainda nos fazem inferir sobre a importância da afirmação de Freire (1982), ao anunciar que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra, ou seja, para o autor, o processo de alfabetização não pode jamais se desvincular dos contextos dos sujeitos, das experiências dos educandos. Apesar de se referir à educação de jovens e adultos, mobilizamos essas ideias para reafirmar que as práticas de letramentos vivenciadas pelas crianças na cultura digital influenciam suas experiências na alfabetização, a qual, por sua vez, potencializa suas interações com os múltiplos letramentos.

A dissertação de Alexandre (2017), intitulada “Um estudo sobre Objetos Digitais de Aprendizagem – ODA no processo de alfabetização e letramento”, objetiva avaliar a aplicabilidade dos ODA no processo de aquisição da leitura, da escrita e do letramento. A pesquisa de abordagem qualitativa estrutura-se como uma investigação de caráter interventivo e participante. O percurso metodológico incluiu levantamento teórico e documental, com análises e seleção criteriosa de ODA voltados para alfabetização, seguidos de sua aplicação em uma turma de 2º ano de uma escola localizada no interior de São Paulo.

Durante a intervenção, observou-se que os ODA, quando articulados ao currículo escolar, não apenas atendem aos objetivos pedagógicos propostos, mas também favorecem novas possibilidades

de aprendizagem e reflexões docentes. A pesquisa evidencia, ainda, os inúmeros desafios enfrentados nos espaços escolares para incorporar em seus currículos as Tecnologias Digitais.

As pesquisas de Botelho (2013) e Alexandre (2017) mostram que, diante das transformações culturais e comunicacionais vivenciadas pelas sociedades, é urgente que a escola amplie suas práticas de linguagem, aproximando o ensino das experiências que as crianças vivenciam em seus cotidianos. A mobilização de jogos, vídeos, áudios e emojis já faz parte da rotina infantil, configurando-se como práticas comunicativas espontâneas, de modo que a escola pode se beneficiar dessas práticas, dialogando de forma crítica e orientada para ampliar as competências de uso das diversas formas de linguagens.

A dissertação de Sarmiento (2020), “Reflexões sobre alfabetização e (multi)letramentos na educação infantil: concepções de professores da rede municipal de Mossoró-RN”, tem como objetivo analisar as concepções acerca dos termos alfabetização e (multi)letramentos concebidos pelos professores em exercício na Educação Infantil. A pesquisa pauta a discussão diante de uma sociedade da informação, caracterizada pela presença constante da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), e pela imersão precoce das crianças em um universo cultural digital marcado pela diversidade de formatos de textos. A investigação tem uma abordagem quantiquantitativa buscando compreender tanto aspectos mensuráveis quanto as subjetividades dos sujeitos, assim como as experiências imbricadas no processo de ensino-aprendizagem.

A análise dos dados possibilitou perceber que a maioria das professoras pesquisadas concebe os processos de alfabetização e letramento como distintos, porém indissociáveis. As docentes destacam a importância de proporcionar às crianças o acesso ao mundo da leitura e escrita por meio de práticas sociais que ampliem suas vivências com usos sociais da linguagem escrita. As concepções docentes apresentadas apontam a valorização da diversidade cultural e das múltiplas linguagens, evidenciando um alinhamento com a perspectiva dos múltiplos letramentos. Dessa forma, há um reconhecimento de que a aprendizagem da linguagem ultrapassa o domínio de um sistema de escrita, mas envolve participação em diferentes modos de utilização da língua, dentre eles, os mediados pelas tecnologias digitais.

Já Oliveira (2019) amplia as discussões sobre a variedade de práticas de múltiplos letramentos na alfabetização. Em sua pesquisa “Leitura na cibercultura: dispositivos para ampliação dos multiletramentos”, a autora aponta que as crianças, inseridas na cibercultura, mobilizam novas formas de interação e comunicação, operando linguagens outras, para além do texto impresso.

Nesse contexto, argumenta que a escola precisa repensar suas práticas e estabelecer relações entre os saberes vivenciados fora de seus espaços e aqueles construídos em sala de aula.

Inspirada na epistemologia multirreferencial de Ardoino (1998) e Macedo e Barbosa (2012), a pesquisa de Oliveira (2019) tem como objetivo mobilizar dispositivos de leitura para potencializar os multiletramentos de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola no município de Mossoró/RN. Sua proposição parte da compreensão de que os alunos transitam em espaços diferentes de leitura - verbais, visuais, impressos, digitais - e esses saberes podem se confrontar por falta de diálogo entre a cultura cotidiana e os saberes produzidos na escola. Nessa perspectiva, é possível concluir que a mobilização de dispositivos de leitura no contexto da cibercultura constitui ferramenta potente para ampliar as competências dos alunos, inclusive durante o processo de alfabetização, uma vez que estimulam a autoria e a autonomia através de práticas inovadoras.

As pesquisas agrupadas nessa categoria compreendem a cultura digital como um “conjunto de saberes”, práticas que possibilitam que os sujeitos dialoguem em múltiplos espaços. Diante disso, torna-se urgente que o contexto educacional repense o currículo, de modo que os saberes formais estejam entrelaçados com os saberes cotidianos dos sujeitos, o que implica integrar as práticas de leitura e escrita à dimensão dos múltiplos letramentos, olhando para a multiplicidade cultural presente nas sociedades e que se materializa em eventos de letramento (Rojo, 2010).

Os estudos sinalizam, portanto, a necessidade de um currículo que reconheça a cultura escrita digital como campo potencializador dos saberes, desde a alfabetização, rompendo com a visão que centra essa aprendizagem em técnicas e métodos tradicionais.

2. Práticas docentes

Nessa categoria, trazemos as pesquisas que apresentam um enfoque sobre as práticas de docentes nas turmas de alfabetização de crianças.

A dissertação de Siqueira (2016), “Alfabetização e letramento em salas *multifases* da educação do campo, no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa”, investiga o processo de ensino da língua materna em duas escolas do campo. A autora compreende que as práticas de letramento favorecem, dentro do ambiente escolar, a interação dos estudantes com os diferentes textos e que a mobilização de situações reais de contexto de usos da língua traz significado à aprendizagem da leitura e da escrita.

A pesquisa evidenciou que há um esforço das docentes para promover a alfabetização, contudo ainda prevalecem concepções de base tradicional, que desconsideram os contextos e

cotidianos sociais e culturais das crianças do campo. Siqueira (2016) defende que o ensino da língua materna, quando desvinculado dos cotidianos e das experiências sociais, compromete a construção de uma identidade que valorize a cultura local. O recorte para a Educação do Campo traz um diferencial à pesquisa, direcionando as reflexões para uma alfabetização contextualizada e identitária. Esse olhar para o ensino dialoga com a perspectiva de Soares (2023), que considera as marcas históricas e culturais dos sujeitos em seu processo de aprendizagem da língua.

Lopes (2020), inspirada em Soares (2010), apresenta sua pesquisa “Alfabetização, letramento e seus sentidos: olhar das professoras de uma escola pública municipal de Presidente Prudente – SP”, que tem como objetivo investigar o papel da alfabetização e do letramento a partir das práticas das professoras alfabetizadoras. As análises da autora se concentram nas práticas docentes desenvolvidas em uma escola que adota, em seu Projeto Político-Pedagógico, o método sociolinguístico como abordagem oficial para alfabetização. Ao longo da pesquisa, foi possível identificar que esse método não foi escolhido pelas professoras, mas determinado institucionalmente. Ainda assim, as docentes reconhecem que a proposta pedagógica dialoga com suas concepções de alfabetização e relataram avanços na aprendizagem, sobretudo quando comparados a experiências com outros métodos mais tradicionais.

A pesquisa de Lopes (2020) possibilita uma reflexão sobre a autonomia docente diante da instituição de currículos que, por vezes, desconsideram as transformações sociais, as experiências aprendentes dos sujeitos.

A dissertação de Tenório (2023), intitulada “Letramento social: concepções e práticas pedagógicas de professores dos anos iniciais do ensino fundamental”, propõe uma reflexão sobre as práticas de letramento social desenvolvidas por docentes de alfabetização, a partir de uma perspectiva histórico-cultural da linguagem. Para a autora, a linguagem atravessa toda a trajetória de desenvolvimento humano, constituindo-se nas relações sociais, afetivas. Com base nessa compreensão, defende que a escola deve ser o lugar onde os saberes dialogam com os cotidianos.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa com base em estudos de casos múltiplos. Foram mobilizados questionários e análise de relatos de experiências para compreender as práticas pedagógicas das professoras. Os dados revelaram que, embora as docentes demonstrem insegurança ao conceituar os letramentos, são realizadas práticas letradas no contexto de sala de aula, mesmo que de maneira intuitiva e não tão sistematizada. Para a autora, é necessário fortalecer as práticas de letramento social na escola, a fim de atender aos desafios da alfabetização na atualidade.

Esta pesquisa colabora para pensarmos além da valorização dos letramentos sociais, com um olhar para as múltiplas linguagens e semioses que transformam os modos de ser e estar no mundo. As práticas pedagógicas podem dialogar com a complexidade de usos e mobilização das linguagens na sociedade atual, tendo em vista que a escola é lugar de diálogo e de ampliação de saberes.

Ao analisarmos os sentidos atribuídos ao processo de alfabetização pelos sujeitos pesquisados, observamos que há uma compreensão de que os processos de alfabetização e letramento têm conceitos distintos, porém indissociáveis. As professoras consideram que no desenvolvimento da leitura e da escrita é preciso integrar práticas sociais de usos da linguagem. No entanto, apesar de não ser negada a perspectiva dos letramentos, muitas práticas revelam ainda uma ênfase em métodos e técnicas de codificação e decodificação. Isso ocorre porque ainda é desafiador construir em sala de aula um diálogo entre os sentidos que os letramentos, em contexto da cultura digital, trazem ao processo de alfabetização de crianças.

Considerações finais

O presente estudo se propôs a concretizar um Estado do Conhecimento sobre alfabetização e múltiplos letramentos em contextos educacionais locais e nacionais. Os resultados oferecem, pela complexidade que envolve o tema, um panorama esclarecedor a respeito das compreensões do processo de alfabetização nos espaços escolares.

Na categoria “práticas docentes”, é consenso nas pesquisas mobilizadas que o processo de aquisição da leitura e da escrita pode ancorar-se em práticas contextualizadas com os cotidianos, em que a diversidade de linguagens esteja relacionada à multiplicidade cultural dos sujeitos, valorizando as vivências e as novas formas de interação/comunicação em sociedade. Entretanto, os estudos também revelam que essas práticas ainda encontram obstáculos dentro do contexto escolar, seja pela rigidez de um currículo instituído, seja pela reprodução de métodos.

As pesquisas possibilitam problematizar os limites impostos pelos currículos, às vezes, engessados, e as metodologias que se distanciam das experiências reais dos estudantes. Assim, mesmo em meio a alguns avanços em termos de resultados, são reveladas tensões por decisões pedagógicas que desconsideram as construções que são feitas em sala de aula. Nesse cenário, é urgente pensarmos na formação docente, na ampliação do acesso às tecnologias e na valorização da cultura dos estudantes.

Na categoria “múltiplos letramentos”, os estudos trazem como relevante a integração entre os saberes escolares e os saberes dos cotidianos, considerando as experiências construídas nos usos de

dispositivos digitais em seus ambientes sociais e familiares. Evidencia-se que as crianças chegam à escola dominando, em certa medida, dispositivos de comunicação e interação inerentes à cultura digital. Por essa razão, a escola e os docentes devem potencializar esses saberes em seus fazeres cotidianos, de forma a estimular a autoria e a criticidade.

Os resultados indicam que os usos de diversos dispositivos digitais na aprendizagem da leitura e da escrita constituem-se como aliados importantes para ampliar as competências de linguagens, preparando desde cedo os sujeitos para conviverem de forma segura e autônoma nessa sociedade cada vez mais digital. As pesquisas apontam para um processo de alfabetização em que as habilidades de ler e escrever se deem permeadas pelos usos sociais da língua, refletindo a diversidade de recursos multissemióticos disponíveis na cultura digital.

Contudo, a ressignificação de práticas que articulem os saberes e fazeres escolares aos vivenciados em contextos de interação e comunicação digital pode esbarrar em desafios de formação e estruturais. O acesso à cultura digital apresenta potencialidades, dentre elas a redução das desigualdades, se construídas políticas de valorização que promovam formação continuada e infraestrutura mínima aos espaços escolares.

Por fim, a pluralidade de sentidos sobre as concepções e práticas de alfabetização e de letramentos apresentados neste estudo de revisão de literatura abre possibilidades para pensarmos em pesquisas que problematizem os saberes e fazeres do docente alfabetizador em contexto da cultura digital e, ainda, nos coloca na perspectiva de propormos novas pesquisas em que os processos de alfabetização e letramentos, mesmo entendidos como distintos, sejam indissociáveis. O desafio persiste em construir um diálogo em que os sentidos de letramentos, alfabetização e cultura digital se entrelacem epistemológica e metodologicamente.

Referências

ALEXANDRE, M. R. **Um estudo sobre objetos digitais de aprendizagem no processo de alfabetização e letramento**. 2017. 145 f. Dissertação (Mestrado Profissional – Educação e Docência para educação básica) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/e6afa3e0-aad2-4666-b576-3fe39ae6745d>. Acesso em: 07 maio. 2024.

BOTELHO, F. G. **A construção do letramento digital em crianças em fase de alfabetização**. 2013. 292 f. Tese (Doutorado em Letras) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11326>. Acesso em: 07 maio. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Mais Alfabetização: Manual Operacional do Sistema de Orientação Pedagógica e Monitoramento**. 2018c. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=86471-manual-operacional-2-pmalfa-20-04-2018&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 02 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Caderno de Apresentação**. Brasília: MEC/SEB, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA. Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/images/CADERNO_PNA_FINAL.pdf. Acesso em: 26 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cartilha Compromisso Criança Alfabetizada**. Brasília: MEC, 2023. 20p. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/crianca-alfabetizada/cartilha.pdf>. Acesso em: 30 out. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório da Pesquisa Alfabetiza Brasil: diretrizes para uma Política Nacional de Avaliação da Alfabetização das Crianças**. Brasília, DF: Inep, 2023.

BROWN, Andrew. Tecnologia Digital e Educação: contexto, pedagogia e relações sociais. In: COWEN, Robert; KAZAMIAS, Andreas M.; ULTERHALTER, Elaine (orgs.). **Educação Comparada: panorama internacional e perspectivas**. Brasília: UNESCO, CAPES, 2012. v. 2. p. 611-627.

BUZATO, M. E. K. Letramentos Digitais e Formação de Professores. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EDUCAREDE: EDUCAÇÃO, INTERNET E OPORTUNIDADES, 3., São Paulo, 2006. **Anais... (on-line)**. São Paulo: CENPEC, 2007.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (ed.) **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures**. London: Routledge, 2000.

FIGUEIRÔA, D. M. S. **Pesquisa-Formação com os Multiletramentos nos Anos Iniciais: Estudo de Caso**. 2023. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2023. Disponível em: <https://portal.uern.br/propeg/poseduc/wp-content/uploads/sites/10/2025/03/DAYS-MEDEIROS-DE-SOUZA-FIGUEIROA.pdf> Acesso em: jun. 2024.

FRADE, I. C. A. S.; ARAÚJO, M. D. V.; GLÓRIA, J. S. G. Multimodalidade na alfabetização: usos da leitura e da escrita digital por crianças em contexto escolar. **Revista Brasileira de Alfabetização**, Belo Horizonte, v. 1, n. 8, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.47249/rba.2018.v1.296>. Acesso: 07 maio. 2024.

LOPES, A. S. M. **Alfabetização, letramento e seus sentidos: olhar das professoras de uma escola pública municipal de Presidente Prudente – SP**. 2020. 142 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2020.

Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/c9972fa5-4467-42a2-b246-d72f587d4ca2>. Acesso em: 07 maio. 2024.

MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. **Alfabetização: método sociolinguístico**: consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2007.

MOROSINI, M.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. **Estado do conhecimento**: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021.

OLIVEIRA, B. R. E. **Leitura na cibercultura**: dispositivos para a ampliação dos multiletramentos. 2019. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: https://www.uern.br/controledepaginas/poseduc-disserta%C3%A7oes-2017/arquivos/5149bruna_rafaela_evangelista_de_oliveira.pdf. Acesso em: 07 maio. 2024.

RIBEIRO, M. R. F. **A sala de aula no contexto da cibercultura**: formação docente e discente em atos de currículo. 2015. 209 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/10403>. Acesso em: 07 maio. 2024.

ROJO, Roxane. Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando? In: RANGEL, E. O.; ROJO, R. (org.). **Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino, v. 19).

ROJO, R.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Rio de Janeiro: Whitebooks, 2012. *E-book*.

SARMENTO, S. B. C. **Reflexões sobre alfabetização e (multi)Letramentos na educação infantil**: concepções de professores da rede municipal de Mossoró – RN. 2020. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em: https://www.uern.br/controledepaginas/poseduc-disserta%C3%A7oes-2018/arquivos/6091simone_batista_costa_sarmento.pdf. Acesso em: 07 maio. 2024.

SCHAFF, A. **A Sociedade Informática**: as consequências sociais na segunda revolução industrial. Tradução de Carlos Eduardo Jordão Machado e Luiz Arturo Obojes. 4. ed. São Paulo: Editora da UNESP: Brasiliense, 1995.

SIQUEIRA, M. A. O. **Alfabetização e letramento em salas multifaces da educação do campo, no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, 2016**. 2016. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tecnológica Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2016. Disponível em: <https://ri.ufmt.br/handle/1/257>. Acesso em: 07 maio. 2024.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2023. 192p f.

TENÓRIO, D. C. **Letramento social**: concepções e práticas pedagógicas de professores dos anos iniciais do ensino fundamental. 2023. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Federal de Pernambuco, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/51299>. Acesso em: 07 maio. 2024.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em: 17/09/2024
Aprovado em: 28/07/2025